

YOR00599

Para o vereador Otoniel Ferreira Souza, a Saúde vai muito mal no Território. Ele critica principalmente o atendimento médico. Já para o Secretário Ramiro Teixeira, o setor só poderá melhorar com mudanças radicais, como a es tadualização da saúde. Página 7.

TRIBUNA de Roraima

o jornal dos municípios

O Território poderá viver um penoso verão, segundo prevê o meteorologista João Manoel Coimbra. Este ano as chuvas foram bem menos que as de 1986 e ele acha que as alterações no tempo estão ligadas a um fenômeno climático chamado "El Niño". Página 6.

BOA VISTA-RR, SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1987

PREÇO: Cz\$5,00

ANO II - Nº 71

COMEÇA A GUERRA. ÍNDIOS ATACAM OS GARIMPEIROS, MATAM E MORREM

Legislação breca ação de Getúlio

" O governo do Território é impotente para resolver casos como estes. A solução, cabe, sim ao governo federal, aqui representado por seus órgãos", disse terça-feira, o governador Getúlio Cruz ao explicar a posição do governo de Roraima em relação ao episódio do Paapjú. Mas garantiu que a ordem e a tranquilidade serão mantidas a qualquer custo.



Com a chegada dos aviões transportando os jornalistas, os garimpeiros se reuniram na pista do garimpo Cambalacho para falar sobre o ataque dos índios.

Quem escapou garante: foi uma verdadeira guerra o que se viu no Paapjú, no rio Couto de Magalhães, Oeste de Roraima. De um lado, os garimpeiros, esperando pelo pior; do outro os índios yanomamis, liderados por João Davi, o Davi "Guerreiro", que embora não sendo da mesma nação indígena, conseguiu quebrar anos de tranquilidade na região, onde brancos e índios viviam garimpendo em perfeita harmonia. Depois de estarem no acampamento dia 12, quando tomaram armas, às 10 horas, a promessa estava sendo cumprida. Só que os índios

não contavam com a resistência dos garimpeiros, que, ameaçados de morte, responderam ao ataque. Segundo as últimas informações, quatro índios morreram no local e outros fugiram feridos. Mas Davi "Guerreiro" garante: também quatro garimpeiros foram mortos, mas só um corpo apareceu: Averton Abreu de Souza. Um dos garimpeiros, Elias Carvalho, diz que outros três estão desaparecidos, entre eles José de Souza Lima, conhecido como "Barbudo", atingido quando tentava escapar do local dos conflitos com 850 gramas de ouro. Página 3.

Mortos e feridos no ataque dos índios a garimpeiros

PAAPIÚ-RR (Dos Enviados Especiais) - Pelo menos oito pessoas morreram, em consequência da luta travada no último sábado, 15, entre índios yanomami e garimpeiros nesta região, segundo informações colhidas no local do incidente nos depoimentos de diversos garimpeiros que trabalham na cata de ouro nas proximidades do rio Couto de Magalhães, a oeste de Roraima. Outras informações dão conta de que quatro índios foram mortos a tiros de espingardas e depois mutilados a golpes de porretes e terçados, e dois garimpeiros tiveram a mesma sorte, sendo alvejados por espingardas de calibre 20, sendo que outros dois estão desaparecidos.

O INCIDENTE

Informações colhidas junto a garimpeiros da região do Couto de Magalhães, uma área pretendida pela FUNAI - Fundação Nacional do Índio, para transformar-se na reserva Indígena Yanomami, com um total superior a 11 milhões de hectares de terras férteis e riquíssimas em diversos tipos de minérios inclusive estratégicos, dizem que o relacionamento deles com os índios yanomami que vivem naquela região é bastante amistoso. O garimpeiro Gonçalo dos Santos afirmou, na entrevista que concedeu à TRIBUNA DE RORAIMA no garimpo Carbalacho, a cerca de 10 quilômetros do local do conflito, que " nós estamos trabalhando por aqui há algum tempo e não tínhamos tido nenhum problema com os yanomami até agora, e por isso eu acredito que esses índios que nos atacaram não sejam dessa região, e sim do



Na pista do Carbalacho os garimpeiros dizem que não sairão da área.



Neste local, dentro da mata, os índios mataram e foram mortos.

Mucajai". Gonçalo disse ainda que é quase certo que os índios foram insuflados por alguma pessoa estranha à tribo, principalmente por que os garimpeiros descobriram uma das maiores jazidas de ouro do Território, onde foram encontradas pepitas de até 100 gramas. Segundo os garimpeiros Elias Carvalho de Moura, maranhense, 40, e Manoel Luiz Martins Bezerra, maranhense, 43, os índios fizeram

duas visitas aos acampamentos antes de realizarem o ataque. De acordo com o relato deles, os índios apareceram em diversos acampamentos na manhã de quarta-feira, 12, e levaram os mantimentos, as munições e as armas de fogo, sem causar danos aos homens. No dia seguinte a mesma operação em outros locais, também pela manhã. No sábado, 15, por volta das 10 horas,

os índios voltaram, liderados pelo indígena aculturado João Davi, o "Davi Guerreiro", mas já atirando, sem nenhum aviso ou provocação, o que obrigou os garimpeiros a se defenderem, o que acabou levando ainda mais mortes. Os garimpeiros afirmam que até agora não sabem quantos índios morreram no combate com seus companheiros, e somente falam da morte de um garimpeiro. Entretanto, uma fonte segura dentro do posto indígena Paapiú, no rio Couto de Magalhães, informa que pelo menos quatro garimpeiros foram mortos, e estando os seus cadáveres jogados em valas dentro da mata.

DPF AMEAÇA

PRENDER JORNALISTAS

Na última segunda-feira, 17, jornalistas de todos os órgãos de comunicação do Território, com exceção da Rádio Nacional de Boa Vista, encontravam-se no aeroporto Internacional da Capital, de onde partiriam para a zona do conflito em dois aviões particulares especialmente fretados. Momentos antes do embarque chegou ao aeroporto o delegado Daniel Norberto, titular da Divisão de Polícia Federal de Roraima acompanhado de um agente. Na estação de passageiros os policiais mantiveram contato com o administrador da delegacia da FUNAI em Boa Vista, Esmeraldino Neves, que logo depois tentou convencer os jornalistas a não decolarem com destino ao garimpo "para evitar problema com a Polícia Federal". O próprio delegado Daniel Norberto, em conversa com

a imprensa, antes de se deslocar para a área, disse que a pista seria interditada e que ninguém estaria autorizado a pousar ali, e caso não fosse obedecido o transgressor seria preso sumariamente. Essa decisão não foi aceita pelos jornalistas, que sentindo-se cercados na liberdade de trabalhar, resolveram decolar. As aeronaves que conduziam a imprensa foram impedidas de pousar na pista do Paapiú, onde estava estacionado o avião de prefixo VBV, que conduziu os titulares da DPF e FUNAI. Impossibilitados de fazer o seu trabalho os jornalistas optaram pelo pouso no garimpo Carbalacho, onde ouviram as reclamações de cerca de 250 garimpeiros, que afirmam que "queremos fazer um acordo com os índios, com ajuda da FUNAI, mas sem a interferência de terceiros, para que possamos continuar na área trabalhando". Eles afirmaram que não vão sair da região e que se sentem totalmente abandonados pelo governo Federal. Para eles "não faz muita diferença morrer aqui sob as flexas dos índios, ou de fome em Boa Vista, e o que não queremos é voltar a ser humilhados e ter que pedir alimentação para as nossas famílias no Palácio 31 de Março" - concluíram.

GETÚLIO VAI MANTER A ORDEM

Enquanto em Brasília o presidente da FUNAI, Romero Juca Filho, afirma que "os garimpeiros serão retirados da área com a ajuda do Exército, da Aeronáutica e da Polícia Federal, nos garimpos cerca de 2.000 homens dizem que não saem de lá. A PF sem condições de

retirar os garimpeiros, apela para as intimidações, dizendo aos garimpeiros que saiam da área pois os índios vão atacar novamente. Essa foi a informação colhida junto a uma série de garimpeiros praticamente acucados na pista do Carbalacho.

Por sua vez, o governador Getúlio Cruz, declarou à imprensa que a ordem no Território será mantida a qualquer preço, sendo categórico ao afirmar que não permitirá a impunidade e a desordem em Roraima. Anunciou as providências iniciais tomadas pela Secretaria de Segurança e disse que os culpados serão devidamente punidos. Para Getúlio Cruz a situação é muito complexa, pois o governo de Roraima é impotente para solucionar. A solução cabe, sim ao governo Federal, representado aqui pelo seus órgãos competentes. Segundo ele, enquanto não se conseguir uma decisão política não será possível resolver esses problemas de áreas pretendidas para reservas indígenas. Getúlio Cruz concorda com a demarcação do Parque Yanomami, não como pretende o senador Severo Gomes, mas acha que as áreas indígenas devem ser evacuadas. Sem os garimpeiros e sem os missionários, a FUNAI poderá resolver o problema com os índios e o projeto Calha Norte, que tem por meta preservar a faixa de fronteira. O governador finalizou dizendo que "onde hoje se encontram os garimpeiros é faixa de fronteira, e como tal, lá estará o Exército, que evidentemente cumprirá a sua missão" - finalizou o chefe do Executivo roraimense.